

16 de maio de 2016

- **Aviso de Pauta: Cerimônia pela posse do ministro da Defesa Raul Jungmann***
- **Raul Jungmann encontra pela primeira vez oficiais-generais do MD***
- **Reunião do 12º Contingente que irá para o Líbano discute direito internacional humanitário e igualdade de gênero***
- **Posse de Temer destrava venda de aviões para os EUA***
- **Falta de recursos deixa 46% da frota da Marinha parada**

Aviso de Pauta: Cerimônia pela posse do ministro da Defesa Raul Jungmann*

Ascom

Brasília, 16/05/2016 - Nesta segunda-feira (16), às 15h30, será realizada, no Clube da Aeronáutica de Brasília, a cerimônia pela posse de Raul Jungmann no cargo de ministro da Defesa.

SERVIÇO:

Cerimônia pela posse no cargo de ministro da Defesa

Data: 16/05/2016 (segunda-feira)

Horário: 15:30

Local: Clube da Aeronáutica de Brasília – Setor de Clubes Esportivos Norte – Trecho 1 – Lotes 1/2B – Brasília-DF

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 13 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20763-aviso-de-pauta-cerimonia-pela-posse-do-ministro-da-defesa-raul-jungmann>

Raul Jungmann encontra pela primeira vez oficiais-generais do MD*

Brasília, 13/05/2016 – O novo ministro da Defesa, Raul Jungmann, reuniu-se pela primeira vez com os oficiais-generais, secretários e assessores que compõem o quadro da pasta. Em breve comunicado aos presentes ao encontro na tarde desta sexta-feira (13), ele apontou as principais questões que considera essenciais para a pasta. Também destacou a importância de dar continuidade aos projetos estratégicos das Forças Armadas.

"São projetos do País, de longo curso, a exemplo do KC-390, FX-2, Sisfron, Prosub e outros tantos mais, e que transbordarão suas finalidades e trarão contribuições nas áreas de desenvolvimento de tecnologia e produtividade para todo o Brasil, gerando emprego e garantindo a soberania nacional", disse o ministro.

Jungmann lembrou que, apesar do Brasil ser um país de paz, de conciliação, diálogo e sem conflitos externos, é necessário ter capacidade plena de suas Forças Armadas.

"Uma nação que deseja se projetar no cenário internacional, precisa saber que tem um preço a pagar", afirmou.

Outro assunto abordado na conversa com os generais foi a questão orçamentária. "Precisamos pensar não só a curto prazo, mas em horizonte, previsibilidade", afirmou. "Encerro aqui essas palavras, reiterando meu agradecimento e a colaboração de todos. É uma grande honra, uma felicidade e um prazer compartilhar um projeto de defesa", finalizou o ministro.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 13 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20762-raul-jungmann-encontra-pela-primeira-vez-oficiais-generais-do-md>

Reunião do 12º Contingente que irá para o Líbano discute direito internacional humanitário e igualdade de gênero*

Por Alexandre Gonzaga

Brasília, 13/05/2016 - No último dia de reunião do 12º Contingente da Força-Tarefa Marítima da Força-Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-Unifil), o capitão de fragata Ricardo Silveira Mello contou sobre a sua expectativa em assumir em setembro o comando da nau-capitânia Liberal, que lidera a missão.

"A Liberal, uma das seis fragatas da classe Niterói da Marinha do Brasil, estará operando no Líbano com 266 integrantes. Desse total, teremos a bordo um grupo de mergulhadores de combate da Força Naval, com 10 militares, e 20 componentes do Corpo de Fuzileiros Navais, além de um destacamento aéreo embarcado, uma aeronave Esquilo UH-13. O comandante da fragata Liberal disse que o navio atuará com outros navios que compõem a FTM.

A substituição da nau-capitânia ocorre de seis em seis meses, e a fragata Liberal substituirá a Independência, que retornará ao Brasil. Por mandato da ONU, a Marinha mantém uma fragata na costa libanesa com o objetivo de impedir a entrada de armas ilegais e contrabandos no país árabe. O atual comandante da FTM-UNIFIL é o contra-almirante Claudio Henrique Mello de Almeida.

O comandante Ricardo Mello destacou a importância da reunião do 12º Contingente realizada nessa semana em Brasília. "O estágio foi de grande valia. A experiência colhida ao longo desses dias, como a estrutura das Nações Unidas, a cultura e costumes dos povos e sobre como os oficiais devem proceder e atuar naquela região são grandes ensinamentos para toda a tripulação", comentou o comandante.

Entre os assuntos discutidos destacam-se: direito internacional humanitário, mulheres nas missões, proteção de crianças afetadas em conflitos armados e estabelecimento das operações de paz. De acordo com o adjunto da divisão de doutrina do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), major Rodrigo Alves dos Santos, as palestras sobre a conduta e atuação dos peacekeepers (mantenedores da paz) são orientações básicas que as Nações Unidas (ONU) consideram para o bom funcionamento da missão. O militar do CCOPAB abordou o tema da igualdade de gênero. "Na visão da ONU deve existir uma igualdade de gênero entre os integrantes da missão. A participação feminina nas operações favorece ações de proteção pelo componente humanitário às populações atingidas em conflitos armados, principalmente mulheres e crianças", explica o major.

Segundo a ONU, estima-se que 300 mil crianças atuem com soldados de guerra. As crianças são facilmente recrutadas por grupos armados devido a vulnerabilidade social e a dependência dos adultos. "Eles dependem do suporte da família, da própria sociedade e do governo", comenta o militar.

Geralmente, nas regiões de conflitos armados, os menores de 18 anos (meninos e meninas) são recrutados para atuarem como cozinheiros, mensageiros, espiões e até prostituição, além de serem usados como soldados. Para o trabalho de proteção a essas

populações, os integrantes das missões de paz contam com a parceria atores humanitários da ONU, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), além de atores nacionais do país hospedeiro da missão.

O major Rodrigo dos Santos também ressaltou a importância de se identificar as diferenças culturais e o respeito às diversidades no ambiente da missão e do país hospedeiro favorecem a elaboração de estratégias para reforçar a comunicações entre os diversos públicos.

"As operações de paz da ONU são instituições mistas, incluindo várias diversidades: de etnias, de culturas e de instituições militares. Já a população local possui sua própria cultura, normas e tradições. A habilidade da missão para o funcionamento e o seu sucesso operacional depende da habilidade do pessoal em manter o relacionamento respeitoso e a comunicação eficaz entre si e com a população", enfatiza o integrante do CCOPAB.

A reunião do 12º contingente da FTM ocorrida no Ministério da Defesa teve por objetivo repassar orientações técnicas sobre a missão no Líbano. A FTM, única força-tarefa marítima em atuação no mundo, completou cinco anos sob o comando do Brasil em 2016 e é composta por sete navios: dois de Bangladesh; um da Grécia; um da Indonésia; um da Alemanha; um da Turquia; e a nau-capitânia brasileira.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 13 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20761-reuniao-do-12-contingente-que-ira-para-o-libano-discute-direito-internacional-humanitario-e-igualdade-de-genero>

Posse de Temer destrava venda de aviões para os EUA*

Vinte e quatro horas depois da posse de Michel Temer, destravou o processo de venda de um lote de 12 aviões A-29 Super Tucano, da Embraer, por cerca de US\$ 300 milhões para os Estados Unidos. A negociação foi deflagrada pelo Pentágono em março. Mas os americanos decidiram congelar a negociação, esperando por alguma definição sobre a permanência ou não de Dilma Rousseff. Com o sinal verde dado pela posse de Temer, o plano dos americanos é repassar os aviões para o governo nigeriano, que os usará no combate ao Boko Haram.

Fonte: Coluna do Estadão

Data da publicação: 14 de maio

Link: <http://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/posse-destrava-venda-de-avioes-para-os-eua/>

Falta de recursos deixa 46% da frota da Marinha parada

Por Tânia Monteiro

Restrições orçamentárias afetam projetos das Forças Armadas; Jungmann afirma que custeio consome quase totalidade dos recursos

O presidente em exercício Michel terá de lidar com o descontentamento nas Forças Armadas com as graves restrições orçamentárias que vêm enfrentando nos últimos anos. A Marinha está com 46% da frota parada e sem navios de escolta suficientes para dar proteção às plataformas do pré-sal. A previsão é que o projeto de construção do submarino com propulsão nuclear atrase mais quatro anos, sendo concluído após 2025 – última projeção feita.

No Exército, a situação também é considerada complicada e houve necessidade de se fazer um redesenho do portfólio estratégico da Força. Os frequentes contingenciamentos exigiram redução drástica na linha de produção do blindado

Guarani, que poderá levar a Iveco, fabricante do equipamento, a suspender a produção por falta de pagamento. Segundo informações, o Exército não terá recursos para pagar a empresa daqui a três meses.

Na Aeronáutica, não é diferente. Quase metade da frota está parada. A construção do avião cargueiro KC 390 só está em prosseguimento porque a Embraer, mesmo sem receber o R\$ 1,4 bilhão devido pelo governo federal, está bancando o projeto sozinha, que já sofre atraso de dois anos na sua certificação.

“Quase a totalidade do orçamento (da pasta) hoje é consumido com custeio de pessoal, deixando em segundo plano projetos que são fundamentais para a garantia da soberania do País e para o avanço tecnológico que, apesar de serem germinados na Defesa, transbordam a Defesa e trazem benefício para todo o desenvolvimento do País”, disse ao Estado o novo ministro da Defesa, Raul Jungmann. “Precisamos criar base para ter uma previsibilidade para garantir desembolso de recursos que deem continuidade, em um ritmo adequado, dos projetos estratégicos evitando que projetos que deveriam durar cinco, seis anos, não durem 20 ou 30 anos, como estamos vendo hoje.”

Fronteiras. Jungmann fez referência, por exemplo, ao projeto do Sistema Integrado de Monitoramento das fronteiras (Sisfron). “Ele é de importância vital para o País”, afirmou, para quem o Brasil tem de ter “um cuidado especial com suas fronteiras, especificamente com a Venezuela que hoje vive em uma instabilidade grande e que muitas vezes provoca uma migração para cá”.

O Sisfron começou a ser implantado em 2013, com prazo de conclusão de 10 anos. Só que, se for mantido o cronograma atual de repasses, ele só será finalizado em 2040, já com equipamentos obsoletos. O atraso impacta 22 empresas nacionais de alta tecnologia envolvidas no processo, com demissão de pessoal qualificado e eliminação da capacidade produtiva.

Dos R\$ 185 milhões que o Exército precisava, no mínimo, este ano, para dar prosseguimento ao projeto em 2016, a previsão – ainda sujeita a cortes – não chega a R\$ 140 milhões. Os chamados restos a pagar do ano passado que já deveriam ter sido repassados às empresas que estão trabalhando no projeto somam R\$ 236 milhões.

A Marinha – cujos navios que estão operando tem idade média de 33,3 anos – também sofreu um forte baque no final de 2015, quando teve de suspender, devido a restrições orçamentárias, o projeto para controlar e vigiar a zona econômica exclusiva brasileira do Oceano Atlântico, chamado de Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (Sisgaaz). O projeto, semelhante ao Sisfron das fronteiras, iria proteger uma área de 4,5 milhões de quilômetros quadrados do Atlântico, onde o Brasil tem imensas plataformas petrolíferas.

No caso da Aeronáutica, a demora do governo em concluir a compra de 36 aviões de caça para atualizar a frota da Força Aérea Brasileira deixou ameaçada a capacidade do País de proteção do espaço aéreo nacional. O projeto só foi assinado em agosto passado, após se arrastar por mais de 12 anos. Outro projeto que sofre restrição orçamentária é o programa de dados, que permite o uso de comunicação por data link entre controladores de tráfego aéreo e pilotos.

PASTA TEVE TRÊS ‘COTADOS’ ANTES DE DEFINIÇÃO

Newton Cardoso Júnior

Segundo interlocutores de Temer, “houve algum mal-entendido” com o nome do deputado do PMDB-MG, que não foi cogitado para a pasta, como foi divulgado.

Antônio Claudio Mariz de Oliveira

O criminalista recusou convite de Temer para a Defesa. Ele preferia a Justiça, mas foi preterido por ter criticado a Lava Jato.

Nelson Jobim

Preferido de Temer, o ex-ministro quis ficar fora do novo governo, alegando ter atuado como advogado-consultor de empreiteiras envolvidas na Lava Jato.

Fonte: Estadão

Data da publicação: 15 de maio

Link: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,falta-de-recursos-deixa-46-da-frota-da-marinha-parada,10000051305>

* Não mencionado o autor